

## SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA CULTURA DO SERTÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA EDUCAÇÃO NESTE CONTEXTO

**Carla Virgínia da Silva Marinho Santos<sup>1</sup>; Miguel Almir Lima Araújo<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cacarladi@bol.com.br
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: malmir2@gmail.com / malmirr@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Sertão, Identidade cultura, Práticas educacionais.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta alguns resultados obtidos a partir de estudos realizados pelo plano de trabalho “Significados e sentidos da cultura do Sertão e sua importância para educação neste contexto”. Este se baseia no projeto de pesquisa “Sertania: o imaginário dos povos do Ser-tão”, ligado ao Núcleo de Investigações Transdisciplinares (NIT) da UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana), coordenado pelo Prof. Dr. Miguel Almir Lima de Araújo. A pesquisa conta com o apoio da UEFS, através do Programa de Pesquisa e Pós Graduação (PPPG) e da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

O plano foi financiado pela bolsa PROBIC (Programa de Bolsa de Iniciação Científica) da UEFS e apresenta como objetivo compreender os símbolos e significados advindos dos saberes e tradições do povo sertanejo e suas contribuições para os espaços escolares. A pesquisa lançou-se a identificar as especificidades que caracterizam esse povo, buscando afirmar e fortalecer as suas singularidades e justifica-se no fato de que, apesar do Sertão carregar em sua história elementos importantes e essenciais que contribuíram e contribuem para a e formação da cultura nordestina, este muitas vezes é esquecido e negado pela mesma, pois se valoriza mais o que vem de fora, esquecendo-se da riqueza que compõe o “interior”.

Barroso (*apud* FERREIRA 2004) afirma que “nenhuma palavra é mais ligada à história do Brasil e, sobretudo, à do Nordeste do que a palavra Sertão”. No entanto, um dos motivos que distanciam esta do grau de importância que possui, é o fato da colonização ter começado pelas áreas litorâneas gerando um esquecimento da região sertaneja, chegando até ser desvalorizada.

No entanto, nesse processo de formação, Leonardi (1996, p. 307) nos faz lembrar de fatos importantes que passam despercebidos, até mesmo na aprendizagem dos alunos em sala de aula, quando ele nos afirma que

O sertão, distante e isolado foi o local onde nasceu uma grande parte da cultura brasileira, em suas diferentes expressões regionais e locais (...) aquilo que podemos chamar de cultura íntima, que tem a ver com as formas de vida dentro da família e das relações de amizade no sertão.

Portanto, diante da tamanha grandeza e importância que essa região tem para oferecer ela precisa ser vista, estudada e valorizada nos diferentes espaços, sobretudo educacionais, uma vez que o próprio sertanejo que está nas salas de aula, muitas vezes desconhece a sua própria cultura.

Araújo (2007, p. 7), afirma que “os acervos das tradições culturais do Semi-Árido se constituem como fontes que devem inspirar as ações do educar realçando o senso de

pertencimento”, desse modo torna-se inegável que, para o educar nessas regiões as contribuições da cultura sertaneja podem ser incontáveis. Por isso, os sujeitos da educação não devem e nem podem continuar indiferentes ou distantes das tradições que formam a identidade cultural dessa gente.

O próprio Freire (1996) afirma que no ambiente escolar, a questão da identidade cultural é de extrema relevância, tanto para os alunos quanto para os professores. Em se tratando do Sertão muitos aspectos merecem destaque, como a história de vida de sua gente, o espírito de luta, a força e resistência, os valores humanos, elementos da cultura como cantigas de rodas, cordéis e festas tradicionais. São estes símbolos específicos dos sertanejos, que, em alguns casos, se quer se fazem presente nos espaços escolares, mas trazem uma grande sabedoria para todos nós.

Diante das especificidades e características dos povos do Sertão é válido salientar que, perceber e encarar esta região como um lugar de grandes significados e importância para a sociedade é algo necessário, principalmente em nosso contexto de Nordeste de Bahia. O Sertão está presente, ainda que não o percebamos, como afirma Guimarães 1965 (*apud* AMADO 1995, p. 4) “O sertão está em toda parte; o sertão está dentro da gente”.

### **MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes materiais de consumo: papel ofício, canetas, pastas, mídias, blocos de rascunho etc. e como material permanente: computador; impressora; MP3; Máquina fotográfica; filmadora; livros; Literatura de Cordel; fotocópias.

Priorizou-se nessa pesquisa a escolha dos métodos qualitativos, uma vez que se entende que as subjetividades embutidas nas falas e nas observações feitas em campo contribuam de maneira significativa para obtenção de resultados expressivos. Desta forma, houve contato direto com os sertanejos através de escutas sensíveis e um olhar voltado para seus modos de vida. Utilizou-se para isso entrevistas abertas, questionários, coleta de imagens, filmagens, aquisição de folhetos de cordel, enfim, elementos que compõem o ser e fazer sertanejo.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

A pesquisa foi realizada nos Sertões dos estados do Piauí, Sergipe, Bahia, Pernambuco e norte de Minas Gerais, num total de 34 municípios. A partir dos resultados encontrados através dos instrumentos de coleta como entrevistas, questionários, etc. vimos que em cada resposta dos sertanejos, surgem diferentes caras do Sertão. Nas falas simples e diretas eles descrevem um Sertão agreste e ao mesmo tempo terno e doce.

A labuta e as intempéries diárias vividas pelos povos do Sertão fazem com que estes conheçam intimamente a sua região e o que ela realmente representa. O que não causa repugna, pelo contrário, o sertanejo é apaixonado pela sua terra e sabe enxergar seus valores e suas belezas.

O sertanejo é consciente das condições em que vive. Um dos entrevistados caracteriza o Sertão como “Uma terra sofrida de um povo sofredor”, no entanto reconhece também o outro lado, as suas riquezas, quando afirma “Uma região de riqueza cultural, várias culturas”. Destacam ainda que é “Uma região de pessoas resistentes que sabem superar situações desagradáveis (como a seca e o preconceito)”.

O conhecimento e o cuidado com a terra, a forma respeitosa como se tratam e se relacionam, o espírito de união e de consideração com o próximo, o respeito, a honestidade, a

humildade, são valores muito significativos que precisam ser propagados nos mais diferentes espaços, principalmente nos educacionais formais.

Sendo um dos objetivos dessa pesquisa, identificar se as expressões dos saberes e da cultura dos Sertões estão presentes no cotidiano das ações educacionais da região, foi percebido que isto é ainda algo a ser conquistado. Dos 15 sujeitos entrevistados, especialmente no tema do meu plano de trabalho, sendo 9 professores, 40% deles lamentaram, dizendo que ainda trabalham muito distante do desejado das questões pertinentes á cultura sertaneja.

Esses resultados lavam a entender que é preciso mais envolvimento e uma melhor formação para os vários professores que ocupam as salas de aula neste contexto, uma vez que muitos deles não tratam sobre muitas temáticas porque, na realidade, não sabem como fazer. Os professores ainda se reduzem apenas aos conteúdos obrigatórios e formais e não conseguem enxergar e nem relacioná-los a práticas mais inovadoras e mais próximas do contexto cultural de seus alunos.

As formas pra se trabalhar em sala de aula valorizando diariamente o Sertão são as mais variadas, uma vez que a sua cultura é extensa e muito rica, composta de manifestações e tradições que, mesmo em meio ao bombardeio da cultura globalizada que parece querer engessar todos num mesmo padrão, tem tentado sobreviver. Temos as expressões do cordel, cantigas e sambas de roda, bumba-meu-boi, etc.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Os resultados da pesquisa ora apresentada, desenvolvida num período de um ano, afirmam com consistência as contribuições significantes que a cultura sertaneja pode trazer as práticas educativas dos professores inseridos no contexto escolar do Sertão, enriquecendo e fortalecendo o seu fazer cotidiano. É importante trazer a discussão e fazer os docentes e discentes perceberem os valores e saberes que o seu povo possui, ao lidar com a terra, com a natureza de maneira geral, bem como na relação com o outro, na sensibilidade do criar versos de cordel, cantigas de rodas, etc. Tudo isso faz parte da cultura desse povo e deve ser afirmado e trabalhado nas escolas para dessa forma fortalecer e reafirmar a identidade cultural de cada sertanejo.

A partir das viagens de retorno a alguns municípios pude estar mais perto do sertanejo, podendo confirmar e experimentar, através do compartilhamento, as riquezas culturais dos povos do Sertão, vendo de perto as profundas expressões vindas da alma daquela gente, através da troca de vivencias, saberes e diferentes maneiras de ser.

As experiências de campo comprovaram que o Sertão é realmente um lugar, como diz Araújo, “agradoce”, que revela a mistura do agreste, que representa seu estado ambiental e doce, representando o seu ser sertanejo, um homem forte, valente e lutador, mas ao mesmo tempo frágil, sensível e afetuoso com quem chega.

Infelizmente, a cultura do Sertão ainda não foi valorizada nos espaços escolares de maneira geral como realmente deveria ser. Mas, isso pode e deve mudar, uma vez que gradualmente vem se discutindo, com frequências maiores, temáticas relacionadas ao Sertão, ao sertanejo e sua cultura.

Pouco a pouco instituições públicas, grupos e comunidades estão percebendo e compreendendo melhor o Sertão, em suas especificidades e peculiaridades. Fato que, em algumas entrevistas, mesmo que de forma pontual, alguns professores mostraram realizar uma educação mais dialógica que considera e entende o valor da cultura sertaneja.

### **REFERÊNCIAS**

AMADO, Janaina. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, vol.8. n.15. 1995. p.145-151.

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. O vigor das tradições culturais dos sertões Semi-Áridos na ação de educar. In: **Caderno Multidisciplinar Educação no contexto do Semi-Árido brasileiro**: Currículo, contextualização e complexidade. Ano 02, n. 04, dez. 2007.

ASSARÉ, do Patativa. **Cante lá que eu canto cá**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

FERREIRA, Jerusa Pires. Os segredos do sertão da terra: um longe perto. *Léguas e meias: revista de literatura e diversidade cultural*. Feira de Santana: UEFS, v. 3, n.º 2, 2004, p. 25-39.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LEONARDI, Victor Paes de Barros. **Entre Árvores e Esquecimentos**: história social nos sertões do Brasil. Brasília: Paralelo 15 Editores, 1996. 431 p.

VIEIRA, Padre Antonio. **Sertão brabo**. São Paulo: Gráfica Brasileira, 1968.